

A Implosão da Casa de Detenção: Demagogia ou Falta de Bom Senso?

ROBERTO DELMANTO

Voltam os jornais a noticiar a implosão da Casa de Detenção de São Paulo. Desta vez com data marcada, no próximo ano, no dia do primeiro aniversário da morte do saudoso governador **Mário Covas**.

As justificativas apresentadas são várias: a superlotação do presídio, suas grandes dimensões, as constantes fugas e até a triste lembrança do massacre do Carandiru.

Nenhuma delas, todavia, realmente convence.

Apesar das penitenciárias e centros de detenção provisória construídos nas três últimas administrações (**Quércia, Fleury e Covas**) e na atual, a situação carcerária paulista permanece, no geral, dramática, medieval e vergonhosa.

O déficit de vagas é enorme e, na capital paulista, os presos, provisórios e até condenados, abarrotam os xadrezes imundos das delegacias, sem espaço para

dormir, com total falta de higiene, sol e ventilação, propagando-se nesse nefasto ambiente a *aids* e a velha tuberculose... Violam-se, permanentemente, as garantias constitucionais que proíbem o "*tratamento desumano ou degradante*" e asseguram "*o respeito à integridade física e moral dos presos*" (CR/88, art. 5º, incs. III, 2ª parte, e XLIX).

Quando eu comecei a advogar, há trinta e cinco anos, a Casa de Detenção, que já tinha o tamanho atual, possuía cerca de três mil presos, todos provisórios. Era um bom e bem organizado presídio, só superado pela Penitenciária do Estado anexa, onde ficavam os presos definitivos.

A Casa de Detenção pode, sem dúvida, voltar a ser o que era. Basta diminuir a sua população carcerária e, ao mesmo tempo, reformar os pavilhões que forem se vagoando. Certamente, seria muito mais lógico, racional e barato do que simplesmente implodí-la. Os Estados Unidos de há mui-

to abandonaram a idéia de pequenos presídios, pelo alto custo administrativo que representam. Aqui, vamos no caminho inverso...

O mais grave de tudo, porém, é implodir um presídio que comporta perfeitamente, como já comportou, três mil presos, antes de resolver o gravíssimo déficit de vagas existente.

A tese da implosão tem se revelado, todavia, uma obsessão do atual executivo paulista, com o respaldo do Governo Federal. Tudo com o apoio da mídia, que se olvida da terrível situação das infectas celas das delegacias paulistanas...

Será demagogia ou falta de bom senso? Infelizmente, a primeira hipótese parece ser a verdadeira...

O autor é advogado criminalista, ex-vice-presidente da Associação dos Advogados de São Paulo e ex-membro do Conselho Estadual de Política Criminal e Penitenciária.